



LINHA ELÉTRICA ALQUEVA- DIVOR, A 400KV

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Relatório Síntese da Reformulação do Projeto

Resumo Não Técnico

(página em branco)

00	Edição inicial	HN	08/2024
Revisão	Designação	Assinatura	Data

Ficha Técnica

Estudo de Impacte Ambiental

Linha Elétrica Alqueva-Divor, a 400kV

Cliente:

REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A.

Elaboração:

GIBB Portugal, Consultores de Engenharia, Gestão e Ambiente, S.A.
Alameda António Sérgio nº 22, 9º A, 1495-132 Algés
www.gibb.pt

Documento:

Relatório Síntese da Reformulação do Projeto. Resumo Não Técnico

Equipa Técnica:

Ver capítulo 1.3 do Relatório Síntese (Volume 1)

Data: agosto de 24



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO	2
3. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE	6
4. ANÁLISE DE IMPACTES	11
4.1 FASE DE CONSTRUÇÃO	11
4.2 FASE DE EXPLORAÇÃO.....	12
5. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	12
6. MONITORIZAÇÕES	13
7. CONCLUSÕES	14

DESENHOS:

Desenho 001 – Enquadramento Administrativo do projeto

Desenho 002 – Implantação do Projeto

(Página em Branco)

1. INTRODUÇÃO

O presente documento é referente ao **Resumo Não Técnico** da Reformulação do Projeto da **Linha Elétrica Alqueva-Divor, a 400kV**, no âmbito do previsto no n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual, que diz respeito à alteração do traçado nos seguintes troços:

- Troço 1 - entre a Subestação de Alqueva e o apoio n.º 11;
- Troço 2 - entre o apoio n.º 45 e o apoio n.º 50;
- Troço 3 - entre o apoio n.º 174 e o apoio n.º 179.

É um documento onde se apresenta de forma resumida e em linguagem simples a informação apresentada no EIA. Visa dar a conhecer ao público interessado os aspetos mais relevantes do projeto e os efeitos decorrentes da sua implementação, ou seja, as possíveis consequências para o ambiente a partir da implementação do projeto.

Este documento é acessível à generalidade dos potenciais interessados, para que possam participar na designada “Consulta Pública” que faz parte do processo de Avaliação de Impacte Ambiental do projeto. No portal PARTICIPA.PT são disponibilizados os processos em consulta pública, permitindo alcançar um maior envolvimento dos cidadãos nos processos de participação pública e, por conseguinte, na tomada de decisão.

O proponente do projeto é a REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A., e a entidade licenciadora do projeto é a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG).

O presente estudo foi elaborado pela GIBB Portugal - Consultores de Engenharia, Gestão e Ambiente, S.A., constituída por uma equipa multidisciplinar que integra as especialidades necessárias ao desenvolvimento dos diversos fatores ambientais.

A Reformulação do Projeto da linha elétrica em questão encontra-se localizada em áreas do Baixo Alentejo e Alentejo Central, abrangendo os concelhos de Évora, Portel, Vidigueira e Redondo.

De referir que a ligação Divor-Alqueva consta na proposta de PDIRT 2020-2029, que em conjunto com a concretização dos eixos «Falagueira-Estremoz-Divor-Pegões» e «Ferreira do Alentejo-Ourique-Tavira», ambos já aprovados no PDIRT-E 2017, permitirá criar condições para um aumento significativo da capacidade de receção de nova produção renovável, e integrar o volume crescente de produção a partir de tecnologia solar fotovoltaica, que se deverá ligar nas redes de transporte e distribuição na região do Alentejo ao longo desta década.

De acordo com o art. 16º, n.º 2 do Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA),

determinado pelo Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B, de 11 de dezembro e alterado pelo Decreto-Lei 11/2023, de 10 de fevereiro, “Face ao parecer da CA, a autoridade de AIA deve ponderar, em articulação com o proponente, a eventual necessidade de modificação do projeto para evitar ou reduzir efeitos significativos no ambiente, assim como a necessidade de prever medidas adicionais de minimização ou compensação ambiental.” Sendo que no parecer é referido o seguinte:

“Face ao exposto, tendo em conta os resultados da avaliação desenvolvida, considera-se que, apesar dos impactes positivos e significativos do projeto na rede elétrica de serviço público, foram identificados impactes negativos muito significativos e não minimizáveis ao nível do fator ambiental determinante - Sistemas ecológicos, pelo que a Comissão de Avaliação considera que o projeto não é compatível com a salvaguarda dos valores ambientais existentes na área afetada, emitindo assim parecer desfavorável ao projeto “Linha Elétrica Alqueva-Divor, a 400 kV””.

Neste contexto, entendeu a Autoridade de AIA, em articulação com o proponente, desencadear o procedimento de alteração do projeto, previsto no n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual.

2. DESCRIÇÃO GERAL DO PROJETO

O projeto da Alteração da Linha Elétrica Alqueva-Divor localiza-se nos mesmos distritos descritos em sede de EIA, mantendo-se inseridos nos distritos de Beja e Évora, NUTS II – Alentejo e NUTS III – Baixo Alentejo e Alentejo Central. Os troços relativos à alteração do projeto abrangem quatro concelhos, sendo o Troço 1 localizado no concelho de Vidigueira, o Troço 2 no concelho de Portel e o Troço 3 nos concelhos de Évora e do Redondo (Figura 2-1).

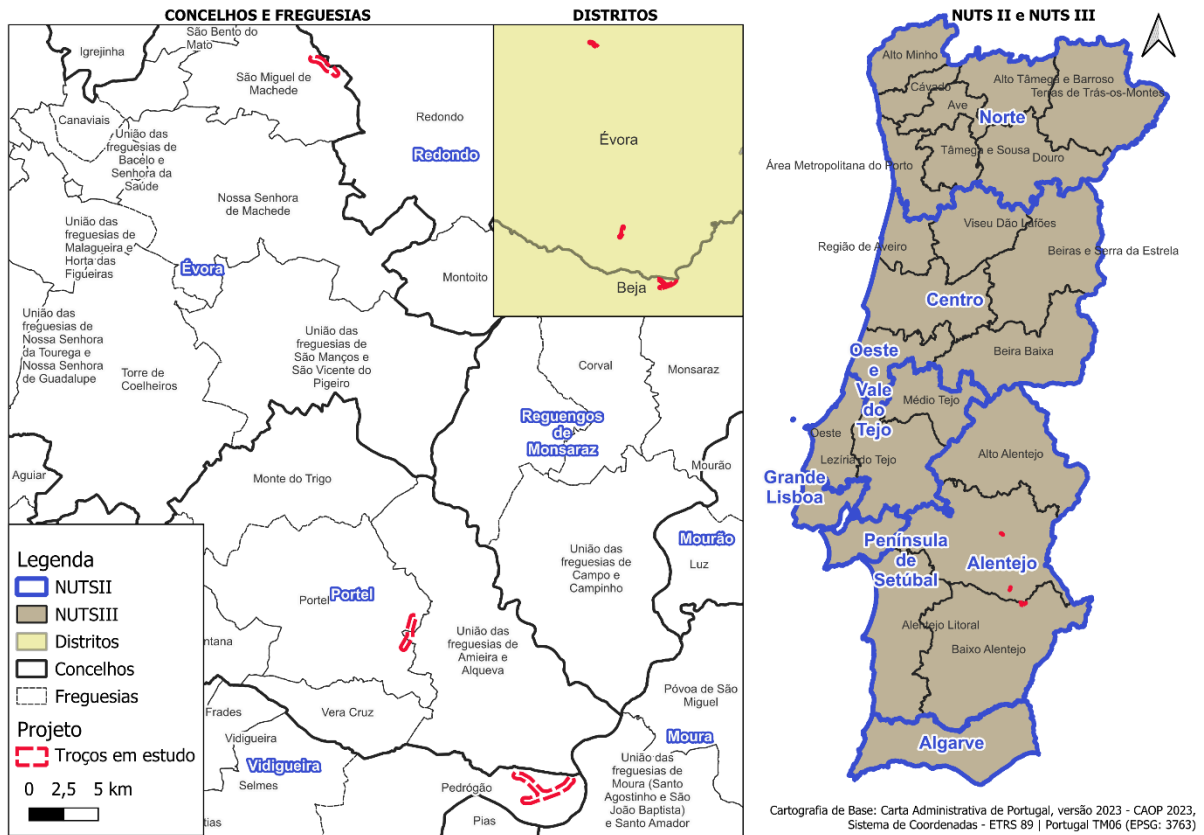


Figura 2-1 - Enquadramento das alterações do projeto

Ainda de acordo com o enquadramento administrativo, a alteração do projeto da linha elétrica atravessa 4 freguesias, as quais se encontram discriminadas no Quadro a seguir. Os mapas em anexo apresentam a localização do projeto em termos administrativos.

Quadro 2-1- Concelhos e freguesias abrangidos pelo projeto.

CONCELHO	FREGUESIAS
Évora	São Miguel de Machede
Portel	Portel
Vidigueira	Pedrógão
Redondo	Redondo

Refira-se que a área de estudo considerada para efeitos da avaliação da modificação do projeto se insere dentro da área de estudo alargada apresentada no EIA, para a qual já se dispunha de caracterização da situação de referência, nomeadamente caracterização socioeconómica, paisagem, ordenamento do território, condicionantes, clima, qualidade do ar, recursos hídricos, saúde humana, património

(informação de base bibliográfica) e ecologia (com exceção da informação que suscitou o sentido do Parecer da CA).

Adicionalmente, nos descritores em que a análise de pormenor elaborada em sede de EIA, sendo muito localizada, carecia de um reforço, procedeu-se à atualização/completamento com recurso a trabalho de campo (ecologia, património, uso do solo e ambiente sonoro). Refira-se, adicionalmente, que as alterações de projeto se restringem a municípios já anteriormente abrangidos pelo projeto.

De referir que os troços em estudo não se sobrepõem com nenhuma área incluída no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC).

O projeto refere-se à Linha Elétrica Alqueva-Divor à 400kV para fazer a ligação aérea entre as subestações de Alqueva e Divor, tendo sido alvo de alterações em três troços, a saber

- Troço 1 - entre a Subestação de Alqueva e o apoio n.º 11;
- Troço 2 - entre o apoio n.º 45 e o apoio n.º 50;
- Troço 3 - entre o apoio n.º 174 e o apoio n.º 179.

O **Troço 1 – Subestação de Alqueva ao Apoio n.º 11**, refere-se ao troço inicial da Linha Alqueva-Divor, a 400 kV e também a alteração ao traçado da linha Alqueva-Ferreira do Alentejo. A alteração deste troço inicial permitiu afastar o traçado da linha para fora do buffer em torno dos ninhos de águia-de-Bonelli.

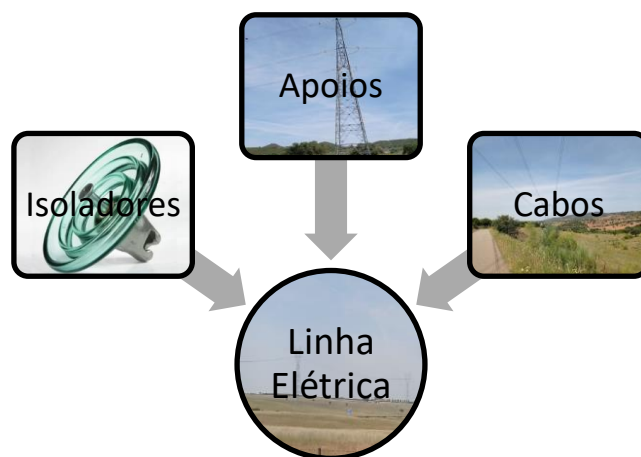
Este afastamento foi conseguido utilizando o traçado da atual linha Alqueva – Ferreira do Alentejo (LAV.FA), a 400kV, o que implicou igualmente a modificação do traçado desta linha entre a subestação de Alqueva e o apoio n.º 8.

O **Troço 2 - entre o apoio n.º 45 e o apoio n.º 50**, visa um ajuste na localização dos apoios imediatos, à exceção do apoio 45 e 50 que se mantêm, relativamente à anta Toucinheira 1, ocorrência patrimonial em vias de classificação, de forma a acautelar a zona geral de proteção desse monumento.

O **Troço 3 - entre o apoio n.º 174 e o apoio n.º 179**, refere-se à alteração deste troço para permitir o afastamento da linha elétrica à Herdade da Palheta, que se encontra abrangida pelo Plano de Pormenor da Herdade da Palheta.



A **linha elétrica** é composta por alguns elementos estruturais, destacando-se os apoios e suas fundações, os cabos condutores e de guarda, e os isoladores e demais acessórios necessários à instalação da linha, incluindo os dispositivos de **balizagem aérea**.



Os apoios serão sinalizados com placas de identificação visíveis ao solo contendo, identificação da linha e apoio, informando sobre o perigo de morte e contacto telefónico da REN.

A linha terá balizagem aeronáutica, constituída por esferas de cor branca e laranja, dispostas alternadamente nos cabos de guarda (cabos superiores). Serão ainda instalados dispositivos para tornar os cabos mais visíveis para as aves e evitar a sua colisão, de forma a evitar ou minimizar os impactes relacionados.

Além disso, de acordo com o Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta Tensão (RSLEAT), será definida a faixa de servidão para a Linha Elétrica a 400kV com uma largura de 45 metros (22,5 metros para cada lado da linha elétrica), e esta zona tem por objetivo garantir a segurança de exploração da linha.



A **balizagem** diurna dos cabos de guarda será feita através de bolas alternadamente de cor branca e laranja, de acordo com a Circular de Informação Aeronáutica da ANAC CIA n.º 10/03.

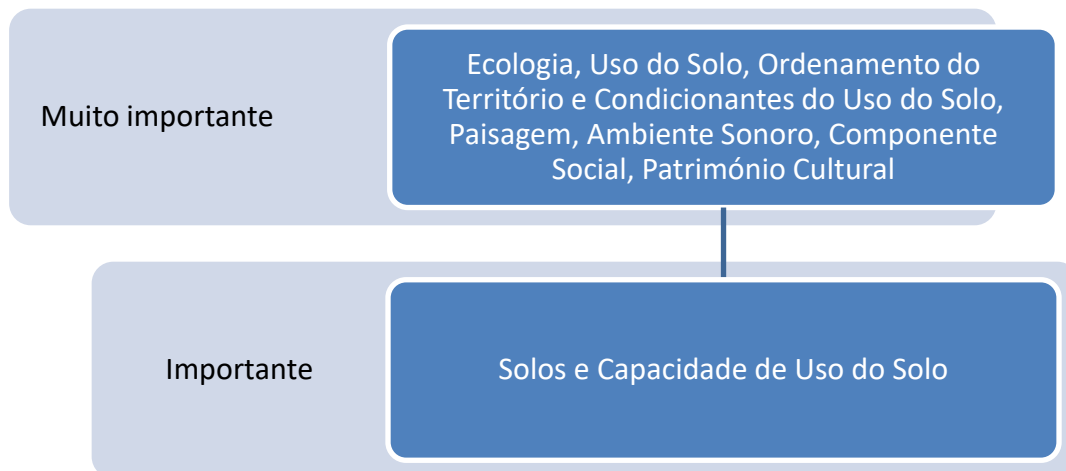
De referir que a construção terá uma duração prevista de 20 meses, iniciando-se após obtenção da licença de estabelecimento.

3. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE

A caracterização do ambiente onde se pretende implementar o projeto é fundamental para perceber as características dos troços em estudo. Neste sentido, foram estudados os fatores ambientais tidos como mais relevantes no âmbito das alterações da linha elétrica, nomeadamente, tipo de solos e a sua capacidade de uso, ordenamento do território e condicionantes ao uso do solo, ambiente sonoro, uso do solo, paisagem, património e socioeconomia.

Foram complementados os estudos com levantamentos de campo (incluindo estudos de ecologia e prospeção arqueológica) e consultadas fontes secundárias (informação cedida no âmbito do contacto com entidades, consulta bibliográfica, documentação oficial, entre outros documentos de referência).

Seguidamente apresenta-se o grau de importância de cada um dos fatores, considerando o projeto tratar-se de uma Linha Elétrica.



O **tipo de Solos** que os Luvisolos são aqueles que têm uma maior representatividade nos troços em estudo, correspondendo a 28,16% do troço 1 e à totalidade dos troços 2 e 3. No troço 1 verifica-se que grande parte da sua área ocupa solos do tipo Cambissolos, correspondendo a 71,84% deste troço. Quanto à **Capacidade de Uso do Solo**, é possível concluir que a Classe E é a classe que tem uma maior representatividade nos troços 1 e 2, ocupando, respetivamente, 51,48% e 70,43% dos troços. No troço 3 verifica-se que predominam classes com pouca ou nenhuma aptidão agrícola, uma vez que 24,80% ocupa classe E e 58,71% ocupa um complexo de classes C+D ou E.

Ao nível da **Ecologia**, verifica-se que os troços em estudo estão localizados numa zona interior de orografia suave dominada por áreas agrícolas abertas e florestas de folhosas. O Troço 3 é dominado por montado de azinho que ocupa 39% da área e montado de sobro que ocupa 26% da área e olival de regadio que ocupa 9% da área. No Troço 2 é dominada por esteval que representa cerca de 26%, seguindo-se o eucaliptal que ocupa 18% da área. No Troço 1 é dominado por azinhal que ocupa cerca de 35% da área, seguindo-se o olival que representa 30% da área.



Montado de azinho



Montado de sobro



Olival

As áreas de maior interesse e sensibilidade ao nível ecológico são as manchas de habitats naturais, nomeadamente montado de sobro e azinho (habitat 6310) e azinhal (habitat 9340). Os habitats referidos são considerados habitats de interesse comunitário e locais que podem albergar espécies de flora e fauna



maior interesse para a conservação (espécies RELAPE).

Para o **elenco florístico** foram listadas para os troços em estudo um total de 147 espécies na área da Herdade da Palheta – Troço 3, 136 espécies na área da Toucinheira – Troço 2 e 344 espécies na área da subestação de Alqueva – Troço 1. Durante a vista de campo foi possível confirmar a presença de 52 espécies na área de estudo da Herdade da Palheta – Troço 3, 50 espécies na área da Toucinheira – Troço 2, e 87 espécies na área da subestação de Alqueva – Troço 1. De entre as espécies elencadas destacam-se sete espécies RELAPE na área da Herdade da Palheta – Troço 3, 15 espécies RELAPE na área da Toucinheira – Troço 2, e 22 espécies RELAPE na área da subestação de Alqueva – Troço 1. As espécies de flora de maior interesse para a conservação estão em grande parte associadas aos habitats naturais acima referidos.

No que diz respeito à **fauna**, destaca-se a comunidade de aves pelo seu interesse ecológico dado constituir a principal motivação para a modificação do projeto anterior, de forma a minimizar os impactes negativos sobre a águia-de-Bonelli, espécie prioritária, protegida legalmente e ameaçada (estatuto vulnerável). Foram elencadas para a área da Herdade da Palheta – Troço 3, 67 espécies de aves, 85 espécies para o troço 2 - área da Toucinheira e 101 espécies para o Troço 1, na área da subestação de Alqueva, das quais 38 espécies com estatuto de conservação desfavorável (18 na área da Herdade da Palheta, 24 na área da Toucinheira e 35 na área da subestação de Alqueva).

Ao nível do **Património**, o projeto enquadra-se num território reconhecido por um elevado valor patrimonial e científico. São muito abundantes os vestígios arqueológicos conhecidos, que remontam ao período Paleolítico e se prolongam, representando genericamente quase todas as épocas de ocupação humana. Tendo em consideração a especificidade do projeto, destaca-se como particularmente sensível o património megalítico (as antas), nomeadamente o existente no Troço 2, a Toucinheira 1 (CNS 40675) Em Vias de Classificação. No sentido de mitigar esta afetação, foi concebida uma alteração de traçado, com incidência sobre a implantação do apoio 47, mas que necessariamente acabou por condicionar igualmente alterações menos expressivas no posicionamento dos apoios antecedentes e subsequentes.

A respeito da **Paisagem**, a Linha Elétrica proposta entre as subestações de Alqueva e Divor inclui-se, na sua totalidade, na região natural do Alentejo, integrando fundamentalmente a tipologia de paisagem Sequeiro Estreme, mas também algumas áreas da tipologia de Montado de Sobro e Azinho.

A paisagem da área em estudo encontra-se marcada pela diversidade litológica, que materializa uma sucessão de territórios com características fisiográficas distintas, dominando um relevo ondulado de

formas suaves de amplitude altimétrica moderada, característico da Peneplanície Alentejana. A área de estudo abrange também algumas plataformas graníticas (S. Manços, Redondo - Évora), assim como áreas geomorfológicas singulares, como a serra de Portel (“horst”), o fosso tectónico de Monte do Trigo e a depressão de Montoito.



A paisagem encontra-se estruturada pela rede hidrográfica afluente do Guadiana, com maior expressão o rio Degebe, seguido pelos seus tributários, rio Torto e ribeiras da Azambuja, do Pigeiro, do Vale de Vasco, da Vila, do Freixo e da Pardiela. Para a estruturação da paisagem concorrem também os interflúvios das linhas de água referidas, evidenciando-se, no sector sul, as cumeadas de Sobreira de Cima, Vale Texto e, com maior relevância, a serra de Portel, seguindo-se para norte os cumes de Grã, a oeste de Montoito, Grou ou Santa Susana, entre Montoito e Redondo e, por fim, Castelo Ventoso, a norte de Évora.

A ocupação do solo é dominada pelas vastas planícies cerealíferas e pelos montados de sobre e azinho, com aproveitamento silvo-pastoril, assistindo-se nas últimas décadas a um aumento significativo das culturas de regadio, promovidas pelos blocos de rega de Alqueva, das quais se evidencia o olival intensivo. É uma paisagem na generalidade pouco povoada, apresentando aglomerados populacionais de reduzida dimensão e habitações isoladas dispersas (montes).

A paisagem apresenta uma qualidade muito variável, predominando as classes elevada e muito elevada no sector sul, em correspondência com a serra de Portel e envolvente do grande lago de Alqueva, e moderada a elevada no sector norte, no qual alternam com maior frequência montados de quercíneas, de elevado valor cénico, e culturas agrícolas monoespecíficas e/ou intensivas que simplificam a paisagem. A sensibilidade, mostra-se dominada pelas classes moderada e elevada, refletindo um território marcado pela reduzida presença humana, determinando uma prevalência das classes de moderada e elevada absorção, face a uma qualidade moderada a elevada.

Ao nível do descritor **Uso do Solo**, o território abrangido apresenta características essencialmente rurais, com fraca densidade populacional, verificando-se que as maiores aglomerações urbanas dizem respeito às sedes de concelho, todas elas localizadas fora do corredor em estudo. Estes concelhos apresentam uma ocupação predominantemente agrícola, agroflorestal e florestal.

De uma forma geral, as áreas atravessadas pelas zonas em análise desenvolvem-se numa região que se

reparte entre áreas florestais e agroflorestais e áreas agrícolas, predominando nestas as áreas de olival. Relativamente ao **Ambiente Sonoro**, as alterações ao traçado, promovem uma aproximação, ainda que distante, a 2 recetores isolados, integrados em explorações agrícolas. A envolvente é caracterizada por campos agrícolas, campos cobertos por montado, cujo ambiente sonoro é pouco perturbado típico de ambiente rural pouco humanizado. O ambiente, de forma geral, é pouco perturbado, típico de meio rural, sendo as principais fontes de ruído o tráfego rodoviário, a atividade agropecuária e a natureza.

Quanto ao **ordenamento do território**, destacam-se os Planos Diretores Municipais dos concelhos intersectados, sendo que na área em estudo domina claramente a classe de solo que se pode genericamente associar à classe de solo rústico e às categorias de espaços agrícolas, florestais e naturais, em grande medida coincidentes com áreas de montado de sobro e azinho e outras áreas silvopastoris. Outro dos planos que se destaca diz respeito ao Plano de Pormenor da Herdade da Palheta, para o qual a alteração no Troço 3 permitiu um maior afastamento.

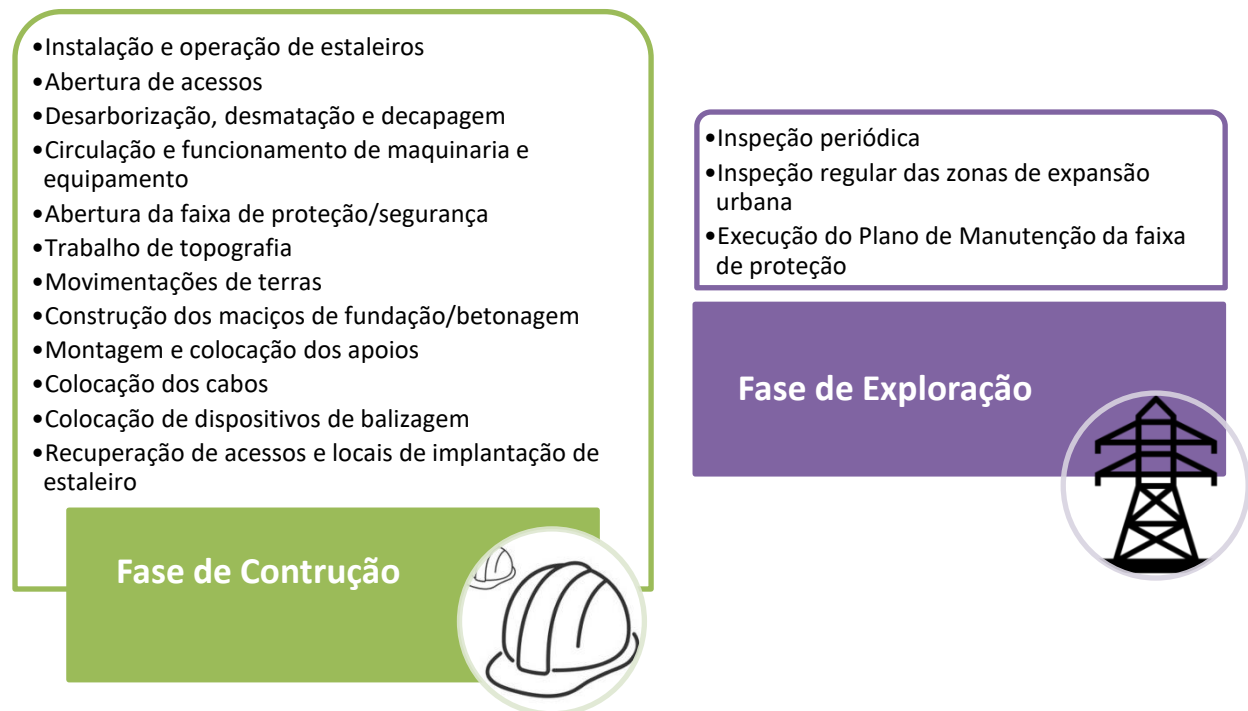
As **servidões e restrições administrativas** a considerar são áreas de Montado e de Azinho, além das infraestruturas presentes assim como das áreas da Reserva Ecológica Nacional e das áreas da Reserva Agrícola Nacional.

Relativamente à **Socioeconomia**, a situação analisada no âmbito do EIA mantém-se válida. Ao longo de todo o traçado da linha são identificadas algumas herdades e outras habitações isoladas, estando as povoações identificadas nas imediações mais afastadas. Relativamente ao Troço 1 (Subestação de Alqueva – Apoio nº11), identifica-se a existência de um recetor sensível a cerca de 600m do apoio 9M e 650m do apoio P8 da LAV_FA. No que diz respeito ao Troço 2 (entre o apoio n.º 45 e o apoio n.º 50), identificam-se dois recetores sensíveis referentes a herdades isoladas. Um deles encontra-se a cerca de 840m do apoio 49M e cerca de 930m do apoio 50. O outro, referente ao Empreendimento Turístico Herdade do Rio Torto. Por fim, relativamente ao **Troço 3 (entre o apoio n.º 174 e o apoio n.º 179)**, é possível encontrar vários recetores sensíveis na proximidade, incluindo a localidade de Foros do Queimado, que se encontra a cerca de 400m da linha e do apoio 179. Identifica-se ainda uma exploração agropecuária a cerca de 315m do apoio 177, e o limite da área referente ao Monte da Palheta, cujo apoio mais próximo é o apoio 176, localizado a cerca de 230m de distância.

No que respeita à **Saúde Humana**, a região do Alentejo tem sofrido ao longo dos anos de uma diminuição de população residente, acompanhando a tendência nacional de envelhecimento da população. De referir que todos os valores legais são cumpridos, nomeadamente os relativos a ruído e campos eletromagnéticos e não se preveem impactes na saúde humana relacionados com a linha elétrica.

4. ANÁLISE DE IMPACTES

Tendo em conta a descrição do Projeto e a caracterização da situação de referência, e considerando as fases de construção e de exploração, foram determinados os impactes (positivos e negativos) decorrentes da instalação da Linha Elétrica. As principais ações geradoras de possíveis impactes nas diferentes fases do projeto são as que se apresentam no quadro seguinte:



De seguida apresentam-se os impactes previstos para cada uma das fases do projeto.

4.1 FASE DE CONSTRUÇÃO

Das várias fases do projeto, a fase de construção é aquela onde ocorrem a maioria dos impactes, que apesar de serem prioritariamente negativos, são na sua maioria classificados como pouco significativos a significativos, de magnitude baixa a média, com duração temporária e localizados.

Nesta fase, a maioria dos impactes estão associados à circulação de veículos, movimentações de terras e montagem dos apoios da linha elétrica, destacando-se:

- ❖ Emissão de poeiras e outros poluentes para a atmosfera;
- ❖ Risco de alteração da qualidade da água superficial e subterrânea e solos por derrames acidentais;
- ❖ Compactação dos solos;
- ❖ Intensificação de processos erosivos;
- ❖ Destruição de vegetação e espécimes de flora;
- ❖ Favorecimento de espécies invasoras;
- ❖ Perda de habitat para a fauna;
- ❖ Aumento da perturbação da fauna;
- ❖ Aumento do risco de atropelamento;
- ❖ Mortalidade de aves por colisão;
- ❖ Alteração da paisagem;
- ❖ Criação de áreas de poiso e nidificação;
- ❖ Alterações na estrutura da paisagem;
- ❖ Incómodos à população local.

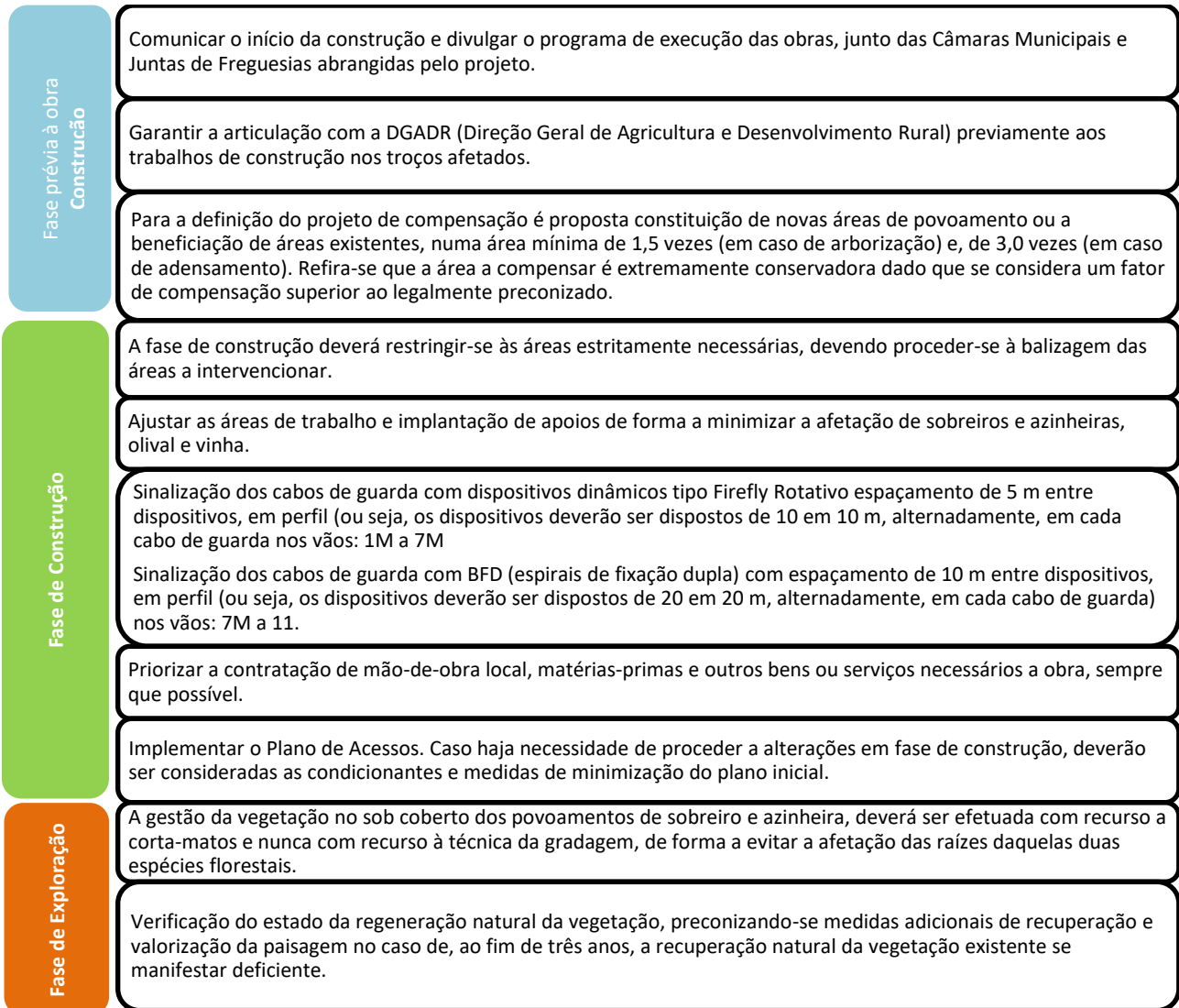
4.2 FASE DE EXPLORAÇÃO

Durante a Fase de Exploração da Linha Elétrica, os impactes negativos são de um modo geral, são pouco significativos, de baixa magnitude e localizados, destacando-se:

- ❖ Afetação da fauna devido ao potencial aumento da mortalidade principalmente de aves por risco de colisão com a linha elétrica;
- ❖ Potencial contaminação do solo e águas, por derrame acidental de substâncias poluentes aquando das ações de manutenção da linha elétrica;
- ❖ Destruição da vegetação devido à manutenção do corredor da linha elétrica;
- ❖ Intrusão visual induzida pela presença da linha elétrica.

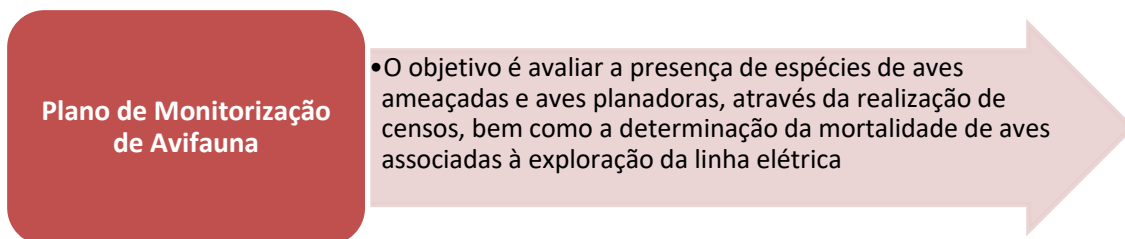
5. MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Face aos impactes gerados, foram propostas medidas que pretendem minimizar ou até eliminar os impactes negativos e potenciar os impactes positivos decorrentes do projeto. A seguir são listadas as principais medidas de minimização propostas:



6. MONITORIZAÇÕES

Face aos impactes negativos identificados, mesmo que pouco significativos, considerou-se a implementação do seguinte plano de monitorização:



7. CONCLUSÕES

A proposta de reformulação do Projeto de Execução da “Linha elétrica Alqueva-Divor, a 400 kV”, teve em consideração os aspetos resultantes do parecer emitido pela Comissão de Avaliação, a respeito dos impactes preconizados ao nível de alguns fatores considerados relevantes, nomeadamente ao nível dos sistemas ecológicos. Neste sentido e após análise à matéria em causa, a REN decidiu recorrer à prerrogativa prevista no artigo 16.º, n.º 2 e seguintes do referido diploma, efetuando uma reformulação do traçado de projeto no troço em causa. Para além desta modificação no troço inicial, ao abrigo do artigo 16º, procedeu igualmente ao ajuste de traçado em dois troços adicionais, para responder a outras situações referidas no parecer da CA.

Assim, foi realizada a avaliação técnica e ambiental para complementar nas áreas das alternativas propostas do projeto da Linha Elétrica Alqueva – Divor 1/2, a 400kV, nos seguintes troços:

- **Troço 1 - entre a Subestação de Alqueva e o apoio n.º 11:** O traçado da linha elétrica, no seu troço inicial, localizava-se muito próximo de um ninho de um casal de águia-de-bonelli, conforme informação apresentada em sede de consulta pública. Neste sentido, a Comissão de Avaliação entendeu que os impactes, sobre a referida espécie, só poderiam ser minimizados pelo afastamento da linha ao ninho em questão, numa distância mínima de 500 metros.;
- **Troço 2 - entre o apoio n.º 45 e o apoio n.º 50:** “Relativamente ao Património cultural, a área de implantação do projeto insere-se numa área com uma elevada sensibilidade patrimonial, onde se verifica a presença de vários imóveis em vias de classificação, e de outros sítios arqueológicos. Os impactes negativos mais significativos verificavam-se ao nível da ocorrência patrimonial anta Toucinheira 1 (CNS 40675), em vias de classificação. No entanto, no aditamento ao EIA, foi apresentado um ajuste da localização dos apoios imediatos, relativamente à anta Toucinheira 1, de forma a acautelar a zona geral de proteção (correspondente a um diâmetro de 150 m) desse monumento. Assim, encontra-se previsto um eventual ajuste ao projeto, pelo que, quanto aos impactes previstos sobre o monumento Toucinheira 1 já se encontra prevista a respetiva minimização, subsistindo, no entanto, a afetação do respetivo enquadramento cénico, dada a proximidade de 100 metros em relação ao apoio 47”;
- **Troço 3 - entre o apoio n.º 174 e o apoio n.º 179:** Na consulta pública, destaca-se o parecer da Câmara Municipal de Redondo, da *Yellowinteractive* e da Sociedade Imobiliária de São Barnabé, que propõem o desvio dos apoios 175 e 176, com o intuito de afastar a linha elétrica da Herdade da Palheta.

No que se refere ao **Troço 1**, a alteração visou uma solução alternativa ao troço entre a Subestação de Alqueva e o apoio n.º 11, com vista ao afastamento de 500 m, da linha ao ninho de um casal de águia-de-bonelli denominado “Alqueva”.

A alteração do **Troço 2** visou uma solução de modificação entre o apoio n.º 45 e o apoio n.º 50, tendo em vista a salvaguarda da ocorrência patrimonial Toucinheira 1.

Por fim, no que se refere ao **Troço 3** considerou-se um ajuste de traçado que permite um maior afastamento da linha à Herdade da Palheta.

Assim, da avaliação realizada ao nível dos diferentes descritores analisados, considera-se que a alteração de traçado nos três troços em estudo, em conjugação com as medidas de minimização preconizadas contribui para a atenuação ou eliminação dos impactes previstos no traçado original, tal como exposto no Parecer da CA, tanto na fase de construção, como na fase de exploração. Na sequência da alteração introduzida no Troço 1, promovendo um afastamento de 500 m do ninho de águia-de-Bonelli “Alqueva”, considera-se que o projeto deixa de ter impactes significativos não minimizáveis sobre os sistemas ecológicos.

Foi ainda proposto um conjunto de medidas de minimização e programas de monitorização, para os aspetos que careçam de especiais cuidados em fase de obra e exploração.

DESENHOS

Desenho 001 – Enquadramento Administrativo do projeto

Desenho 002 – Implantação do Projeto